

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA : HISTÓRIA

SEMANA 07 : 19/04 A 23/04

NOME:	Nº:	SÉRIE: 7 A,B,C
PROFESSOR(A):FABIA CRISTINA SOARES DA SILVA	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03	
ENVIAR PARA: WHATSAPP E GOOGLE CLASSROOM	DATA DE ENTREGA:23/04	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: DESCOBRIMENTO OU INVASÃO DO BRASIL / DIA DO ÍNDIO		
HABILIDADE(S): EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: REALIZAR A LEITURA, REGISTRAR O TEXTO NO CADERNO, ASSITIR AOS VÍDEOS:		
FONTES: BRAZ, DE OLIVEIRA FRANÇA (BARÉ), NÓS NÃO ÉRAMOS ÍNDIOS. IN: POVOS INDÍGENAS DO BRASIL. DISPONÍVEL EM: HTTPS://PIB.SOCIOAMBIENTAL.ORG/PT/%22N%C3%B3s_N%C3%A3o_ERAMOS_%C3%ADNDIOS%22.		
E ASSISTIR OS VÍDEOS https://www.youtube.com/watch?v=byB2s3BM7Y8		
O que é Notícia https://www.youtube.com/watch?v=gHewWY9ywL0		
ORIENTAÇÕES: REALIZAR A LEITURA E REGISTRAR O TEXTO NO CADERNO, ASSISTIR O VÍDEO EM SEGUIDA RESPONDER 1 QUESTÃO E DAR A DEVOLUTIVA. 1- CRIE UMA NOTICIA INFORMANDO: O QUE OS PORTUGUESES ENCONTRARAM QUANDO CHEGARAM NO BRASIL?		
EM TODAS AS DEVOLUTIVAS, COLOCAR:		
<ul style="list-style-type: none"> • ATIVIDADE DE HISTÓRIA - PROF. FÁBIA CRISTINA • NOME DO ALUNO _____ NÚMERO _____ SÉRIE _____ 		

NÓS NÃO SOMOS ÍNDIOS por Bráz de Oliveira França - Rio Negro/AM - 1999.

A narrativa abaixo foi coletada e editada por Geraldo Andrello (antropólogo, ISA/ Unicamp).

O narrador, o Baré Braz de Oliveira França, foi presidente da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) entre 1990 e 1997. Aicué curí uiocó, paraná-assú sui, peruaiana, quirimbaua piri pessuí [Vai aparecer do rio maior, o maior e mais poderoso inimigo de vocês]. Foi com essa mensagem que Ponaminari, o grande mensageiro de Tupana, tentou prevenir todos os povos que dominavam estas terras antes de 1500.

Talvez os pajés e os chefes imaginassem que este poderoso inimigo fosse uma epidemia, ou a ira dos ventos, revolta das matas, ou mesmo vingança de Curupira. Mas em nenhum momento eles imaginaram que o inimigo seria o homem branco, vindo do meio do mar, conforme testemunharam os olhares Tupiniquim, Tupinambá e quem sabe outros povos nativos da costa Atlântica. Muitos anos depois, essa mesma história se repetiria nas terras dos valentes Xavante, Kaiapó, Juruna e Kayabi no Centro-Oeste, entre os Tarumã, Baré e Manao, na confluência dos rios Negro e Solimões, e entre os Tukano, Baniwa, Desana e outros no extremo norte, no alto rio Negro. Possivelmente, esses brancos foram recebidos com grande surpresa e admiração, mostrando-se por sua vez, com cara de bons amigos, oferecendo presentes, tentando se comunicar através de gestos e sinais. Em seguida, voltaram a seu país de origem, para comunicar ao rei a descoberta de novas terras, habitadas por indianos bugres ou indianos selvagens.

Com essa notícia, o rei de Portugal deve ter, naturalmente, enviado para estas terras vários navios com milhares de pessoas, com autorização para ocupar e dominar o maior espaço possível do território então ocupado por seus verdadeiros donos, a custo de qualquer preço. Enquanto isso, o povo jamais poderia imaginar a tamanha barbaridade que o homem branco seria capaz. Não sabiam que a partir de então estava decretado o genocídio, o etnocídio, os massacres e as opressões dirigidos àqueles que passaram a ser chamados de índios. (...)

Fonte:

BRAZ, de Oliveira França (Baré), Nós não éramos índios. In: Povos indígenas do Brasil. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/%22N%C3%B3s_n%C3%A3o_eramos_%C3%ADndios%22.